

SE ESSA RUA, SE ESSA RUA FOSSE MINHA: PET SAÚDE MENTAL E CONSULTÓRIO DE RUA, UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Arthur Rodrigues de OLIVEIRA, Cerise de Castro CAMPOS, Eduardo Henrique Rosa SANTOS, Elaine Fernandes da Cunha MESQUITA, Grany Layne M. de SOUSA, Juliana Alves CARNEIRO, Luiz Fernando Ribeiro da Silva MACHADO, Marialice Segatto ROCHA, Raquel Rosa MENDONÇA, Sandra Rocha do NASCIMENTO, Willibaldo de Sousa NETO, Camila Cardoso CAIXETA.

PALAVRAS-CHAVES: Consultório de Rua; PET Saúde Mental; Relato de Experiência

JUSTIFICATIVA E BASES TEÓRICAS

Historicamente, a formação centrada na doença com práticas direcionadas ao modelo manicomial distanciado da rede de atenção básica, tem resultado no descompasso entre a atuação profissional e as reais necessidades dos usuários do SUS. A necessidade de reorientação da formação dos recursos humanos (BRASIL, 2007a) e de educação permanente em saúde (BRASIL, 2007b), aponta para uma construção participativa da integralidade da atenção à saúde envolvendo serviços, movimentos sociais e universidades (VASCONCELOS, 2006).

Considerando a necessidade de integrar o ensino com o serviço e favorecer a capacitação pedagógica, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação com o objetivo de desenvolver ações de capacitação de recursos humanos da área da saúde, criaram o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/Saúde Mental que destina-se a fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Atenção em Saúde Mental, Crack, Álcool e outras Drogas.

Entre os cenários de atuação do PET Saúde/Saúde Mental encontra-se o **Consultório de Rua** da cidade de Goiânia Goiás. Foi constituído como importante dispositivo público componente da rede substitutiva de atenção ao usuário de álcool e outras drogas em saúde mental. O Consultório de Rua tem como princípios norteadores o respeito às diferenças, a promoção de direitos humanos e da inclusão social, o enfrentamento do estigma, as ações de redução de danos e a intersetorialidade. Sua característica mais importante é promover saúde e oferecer cuidados no *próprio espaço da rua*, preservando o respeito ao contexto sócio-cultural da população (SAÚDE, 2010).

Assim, este relato de experiência se justifica por demonstrar o quanto as ações vivenciadas no atendimento do Consultório de Rua, possibilitam a ampliação e enriquecimento da aprendizagem acadêmica, demonstrando ainda como podem-se trabalhar o exercício da cidadania, por meio destas intervenções.

OBJETIVO

Entender a experiência do PET SAÚDE/SAÚDE MENTAL/CRACK UFG/SMS GOIÂNIA, a partir de suas ações e contribuições no Consultório de Rua, através de relatos de experiências dos atores do projeto.

METODOLOGIA

Este relato de experiência constituiu-se na vivência de profissionais da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da cidade de Goiânia – Goiás, docentes e discentes na Universidade Federal de Goiás (UFG) integrantes do projeto PET Saúde Mental UFG/SMS Goiânia no ano de 2011, envolvidos nas ações de Consultório de Rua. Os participantes envolvidos no projeto são da área de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Musicoterapia, Psicologia e Odontologia. Os relatos das vivências e as sensações descritas pelos acadêmicos, bem como dos professores da UFG e profissionais da SMS constituem este Relato de Experiência.

As abordagens do Consultório de Rua foram realizadas nos locais de maior concentração de moradores de rua, sendo constatado um maior número na Praça da Matriz, Praça do Trabalhador e Terminal do Padre Pelágio, de acordo com a Secretária Municipal da Assistência Social. Nestes locais foram feitas intervenções atendendo a demanda posta pelos usuários: escutas terapêuticas, orientação de redução de danos ao uso abusivo de álcool e outras drogas, curativos diversos e encaminhamentos às unidades de saúde quando é necessário. A discussão e reflexão para sedimentar a experiência vivida pelo grupo foi feita periodicamente, segundo cronograma previamente acordado com a equipe e consistia de estudos de casos. A evolução dos mesmos nem sempre é garantida, pois o projeto terapêutico é imediato já que a inconstância das pessoas é característica da situação em que vivem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

. Os resultados serão apresentados a partir dos relatos dos atores envolvidos no PET e no consultório de rua, sendo divididos em três eixos norteadores: Ampliando a formação; Interagindo os objetivos do PET com o CR; Criando estratégias de interação em saúde mental (Diálogos Musicais).

Ampliando a formação:

Os relatos dos estudantes explicitam sua efetiva atuação e intervenção inter e multidisciplinar nos cenários de práticas dos sujeitos em situação de rua em uso abusivo de drogas. Os discentes sentem-se profissionais atuantes e não estagiários.

Neste contexto percebe-se que uma das contribuições deste diálogo está na ampliação da formação acadêmica, pois o objetivo do PET SAÚDE MENTAL centra-se em atividades de educação permanente e formação em saúde, oportunizando espaços para trocas de saberes e experiências (Brasil, 2005).

De acordo com Centurião e Rocha (2003), há necessidade de uma confluência saúde-educação da formação do profissional. Tanto no espaço científico, como espaço social deve haver um diálogo próximo entre a objetividade e a subjetividade entre a individualidade e coletividade entre o quantitativo e o qualitativo. Entendemos que este processo não é excludente, portanto a construção deve ser coletiva e compartilhada em ideais e ideal,, permitindo que tanto os aspectos objetivos da formação (Projeto Político Pedagógico, Estrutura e Organização Curricular, Organização de Serviço, etc) quanto os subjetivos (significados e expectativa de cada um dos atores do processo-docente, estudante, profissionais do serviço, usuários) possam ser expressos, sistematizados e operacionalizados.

Os atores do processo ensino-aprendizado (docentes, estudantes, profissionais do serviço e usuários) constroem e desenvolvem suas potencialidades e capacidades na resolução de problemas que cotidianamente afetam a saúde das pessoas, concretizando-se na interação entre teoria e prática. (Brasil, 2007b).

O PET- Saúde/Saúde Mental UFG/SMS Goiânia é um instrumento de fortalecimento desses vínculos. Favorece a transformação do perfil do estudante e conseqüentemente sensibiliza-o para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e de saúde da população brasileira, otimizando a formação de profissionais inseridos numa nova ótica psicossocial de atenção em saúde mental.

Interagindo os objetivos do PET com o CR:

Nesse eixo norteador percebeu-se que os objetivos do PET saúde mental vem ao encontro dos objetivos do CR. Esse diálogo foi estabelecido em diversos momentos: realizar ações de atendimento biopsicossocial, buscando-se a garantia de acesso às redes de saúde institucionalizadas; promover ações de Redução de

riscos e Danos; criar vínculos que possibilitem a inclusão, o resgate da cidadania e a garantia dos direitos humanos.

O conhecimento da realidade, por parte dos profissionais da saúde, o encontro com o outro, a escuta qualificada e as ações compartilhadas são elementos constitutivos para a formação do cidadão. A cada momento na rua a equipe atende a demanda que é posta pelos usuários, que vai desde orientação de redução de danos ao uso abusivo de álcool e outras drogas, curativos, encaminhamentos às unidades de saúde quando é necessário.

Após o término dos atendimentos são analisados os casos pelas equipes, momento em que os discentes, docentes e profissionais da SMS têm a oportunidade de expor dúvidas e relatar as vivências, estabelecendo uma conexão entre os objetivos propostos, a sistematização do conhecimento acadêmico e as necessidades encontradas no cotidiano do trabalho do Consultório de Rua. Ao realizarmos as análises das experiências vivenciadas, proporcionamos condições favoráveis para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos discentes, contribuindo com a formação do profissional não apenas priorizando os aspectos biológicos, mas, sobretudo, visando o ser humano no contexto social e político que interfere e interage com os problemas de saúde da população.

Criando estratégias de interação em saúde mental (Diálogos Musicais):

O terceiro eixo norteador destinou-se a auxiliar, participar e promover oficinas (educativas, informativas, terapêuticas, entre outras) que focaram a Política de Redução de Danos desenvolvidas no Projeto Consultório de Rua. Uma estratégia desenvolvida foi atividade musical, mediada pela área da Musicoterapia/UFG, com a articulação da professora e quatro alunos do curso de musicoterapia e vários participantes do PET.

Durante a ação, observamos que o som dos instrumentos chamavam a atenção de todos, quer dos moradores de rua (que se aproximavam paulatinamente) quanto das pessoas que por lá transitavam, proporcionando a formação de vínculos e a diluição das resistências. Como experiência inerente no ser humano e força mobilizadora de subjetividades, a música agrega pessoas mesmo contendo diferenças biopsicosocioculturais. Ações diferenciadas em Saúde Mental, como a Roda de Diálogos musicais, utilizando dos instrumentos musicais e de uma escuta ativa e sensível, proporciona a ampliação da expressão sonoro-musical espontânea

e da subjetividade dos sujeitos moradores de rua, validando seus discursos e suas histórias, possibilitando a formação de vínculos significativos.

É importante relatar que a Roda de Diálogos musicais, dentre as diversas ações do CR utilizam a subjetividade como linguagem propiciando a consolidação da generosidade, respeito e afetividade essenciais nesse segmento populacional. A criação de laços sociais e o resgate da integralidade humana em suas dimensões biopsicossociais são então conseguidas. O desenvolvimento da autonomia e emancipação nesse contexto de exclusão social, é um direito de todas as pessoas, devendo ser enfatizadas nas práticas educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa experiência de diálogo entre o PET SAÚDE MENTAL UFG/SMS e do Consultório de Rua vislumbra-se o papel da universidade enquanto um dos meios transformadores da assistência em saúde mental, respondendo a responsabilidade social que lhe é inerente enquanto instituição de ensino. Um novo caminho, que para muitos parece sem volta, é oportunizado pelo consultório de rua. PET saúde mental e consultório de rua, letra e música: *se esta rua, se esta rua fosse minha, eu mandava, eu mandava ladrilhar, com pedrinhas com pedrinhas de brilhante, só pra ver, só pra ver meu bem passar...* Fazem uma canção.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2007a. 88p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação Nacional de Saúde Mental. **Consultórios de Rua do SUS**. Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Consultórios de Rua do SUS. Ministério da Saúde/EPJN-FIOCRUZ : Brasília, setembro 2010, 48 p.

VASCONCELOS, E. M. Formar Profissionais de saúde capazes de cuidar do florescer da vida. In E. M. Vasconcelos; L. H. Frota; E. Simon (orgs). **Perplexidade na universidade: vivência nos cursos de saúde** (pp. 265-308). São Paulo: Hucitec, Mandacaru. 2006, 308p.

ASSINATURAS ESSENCIAIS:

ROCHA, V. M.; CENTURIÃO, C. H. Profissionais da Saúde: Formação, Competência e Responsabilidade Social. In: FRAGA, A. B. **Educação Física e Saúde Coletiva**. Porto Alegre: UFRGS editora, 2ª edição, 2007.